

**AMANUSMENTE**

*Luiz Vitalli*

COLEÇÃO PORACÉ | TEATRO

CULTURA  
  
Edições  
Governo do Estado

  
Valer  
EDITORA



Luiz Vitalli

Amanusmente  
drama épico da floresta amazônica

Valer  
EDITORA

CULTURA  
Edições  
Governo do Estado



Copyright © Luiz Vitalli, 2003

EDITOR

Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Tenório Telles

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Rômulo Nascimento

REVISÃO

Cynthia Teixeira

Marcos Sena

Sergio Luiz Pereira

FICHA CATALOGRÁFICA

Ycaro Verçosa

---

V836a Vitalli, Luiz.

Amanusmente – drama épico da floresta amazônica. / Luiz Vitalli. –  
Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2003.

76 p.

ISBN 85-7512-125-1

1. Teatro amazonense. I. Título.

CDU 792(811.3)

---

2003

EDITORA VALER

Rua Ramos Ferreira, 1195

69010-120, Manaus-AM

Fone: (0xx92) 633-6565

E-mail: editora@valer.com.br

www.valer.com.br



## PREFÁCIO

ALBERTO PENKAUSKAS\*

*Porque Amanusmente? Esse neologismo se traduz em sua ação Amazonas-Amazônia-somente. Inteira com suas portas índias abertas para o mundo que a queira mantê-la viva em seu manifesto livre de dogmas e ideologias.*

Luiz Vitalli

Contar a História da colonização branca na Amazônia é falar da aculturação indígena, da dizimação de seus povos, e suas conseqüências sociais. *Amanusmente* é isto, um espetáculo de teatro, que procura recriar simbolicamente a ocupação do Amazonas, dentro de uma concepção "Amazônida" de teatro, trazendo uma intersignagem regional, que se entremeia com a história da formação do Estado, em um lirismo predominante de um Brasil pluricultural, tornando-se o caboclo uma raça resultante da miscigenação indígena. A expropriação da alma índia para dar lugar à alma cabocla, criando uma nova forma de vida. É aqui que a história se difunde com a poesia, o lirismo e arte. A narrativa

---

\* Alberto Penkauskas é produtor cultural.




absorve a identidade de três personagens, que funcionam como o pensamento da impotência do índio em relação a essa sociedade: Maria, a Doída, Índia e Mário Alexander Pax, introduzem no drama os conflitos em forma de poesia, sentidos por eles enquanto índios e enquanto homens.

As personagens são fortes pela informação que trazem consigo, revivendo os tipos psicossociais e surrealistas da Manaus do início do século 20, falando pelas expressões, pela dor, pela pele.

— “Eu venho da raça que me carrega nas costas, venho do outro lado da margem, venho do apocalipse... do grito mais doído... eu sabia que tu estavas aqui... temos que ser três, temos que juntar o que sobrou do nosso povo. No meu sonho uma cunhantã sai da casa-grande antes da piracema... o rio baila no seu corpo entre as pernas e os braços... de repente seu ombro esquerdo é puxado, o sol bate na testa, parecia que a dor que doía apagava o sol” (fala da personagem Maria, a Doída). É assim que as imagens se confundem com as personagens e compõem uma harmonia tão intensa





quanto o verde da floresta. É um espetáculo que surgiu aos poucos dentro de laboratórios realizados no “Pombal Arte Espaço Alternativo” Centro Cultural. Foram surgindo em partes, tal qual uma revista em quadrinhos, porque sua pesquisa era constante em busca desta linguagem. Todos os integrantes do elenco original sugeriram idéias que formataram este espetáculo, que se transforma a cada montagem, a cada elenco e época.

Os laboratórios incendiários de uma mente intrigante com sua realização levaram *Amanusmente* a ser uma encenação, onde o que interessa é o surgimento de cenas que compõem a floresta, sua vida política e sua preocupação com cada homem, caboclo, índio, ou não. As pesquisas que surgiram após a preparação do texto conseguiram patentear uma idéia de que a conduta humana no círculo social permanece a mesma de anos atrás, somente aumentando em igualdade desaculturada daquilo que seria a nossa origem. O homem europeu perde sua identidade quando faz a colonização, essa perda é semelhante à do índio, porém ao índio não se permite nessa organização branca, uma satis-



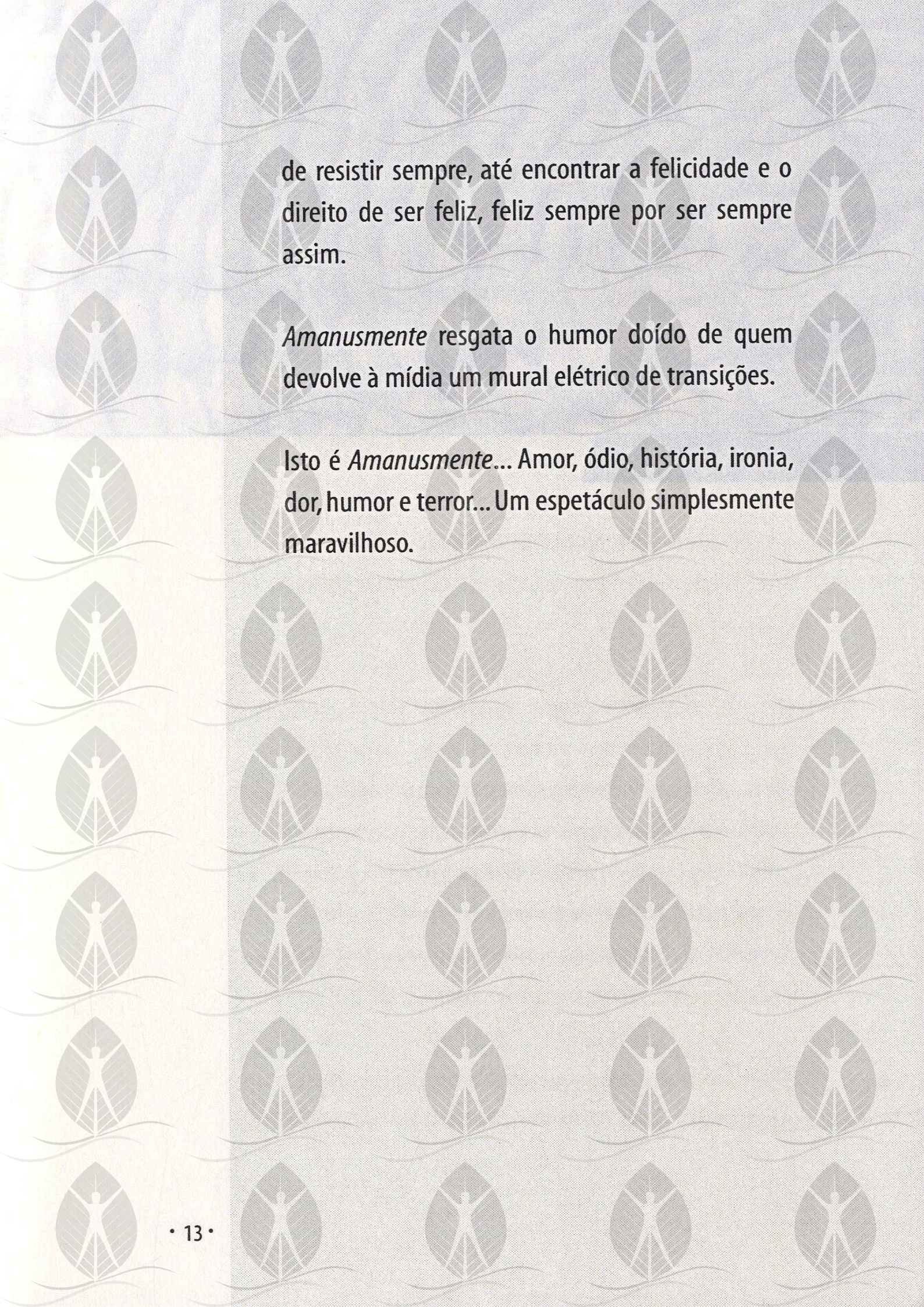
fação de troca, onde os valores são revelados por ideologias: se eu tenho RG, sou brasileiro; senão sou índio.

Homens e mulheres navegam em posturas e verdades; esses personagens procuram mostrar ao mundo a vulgaridade da ostentação tecnológica e a espiritualidade indígena. – “Se um dia o busto erguido em minha homenagem em praça pública for destruído, é culpa desses índios porcos que não entendem nada de finanças...” (fala do Seringalista).

Na evolução deste espetáculo, o firmamento da linguagem emotiva é rebuscado pelos atores, que procuram demonstrar o humor doído e macabro de quem já não pode lutar contra a invasão: os índios. Brota então do seio das intenções a verdade que não é lenda, embora se confunda com ela; traduzindo a pesquisa da linguagem, da poesia, do regionalismo e do universalismo da dominação...

A música e a coreografia devem propor a composição de um cenário de fugas e determinações



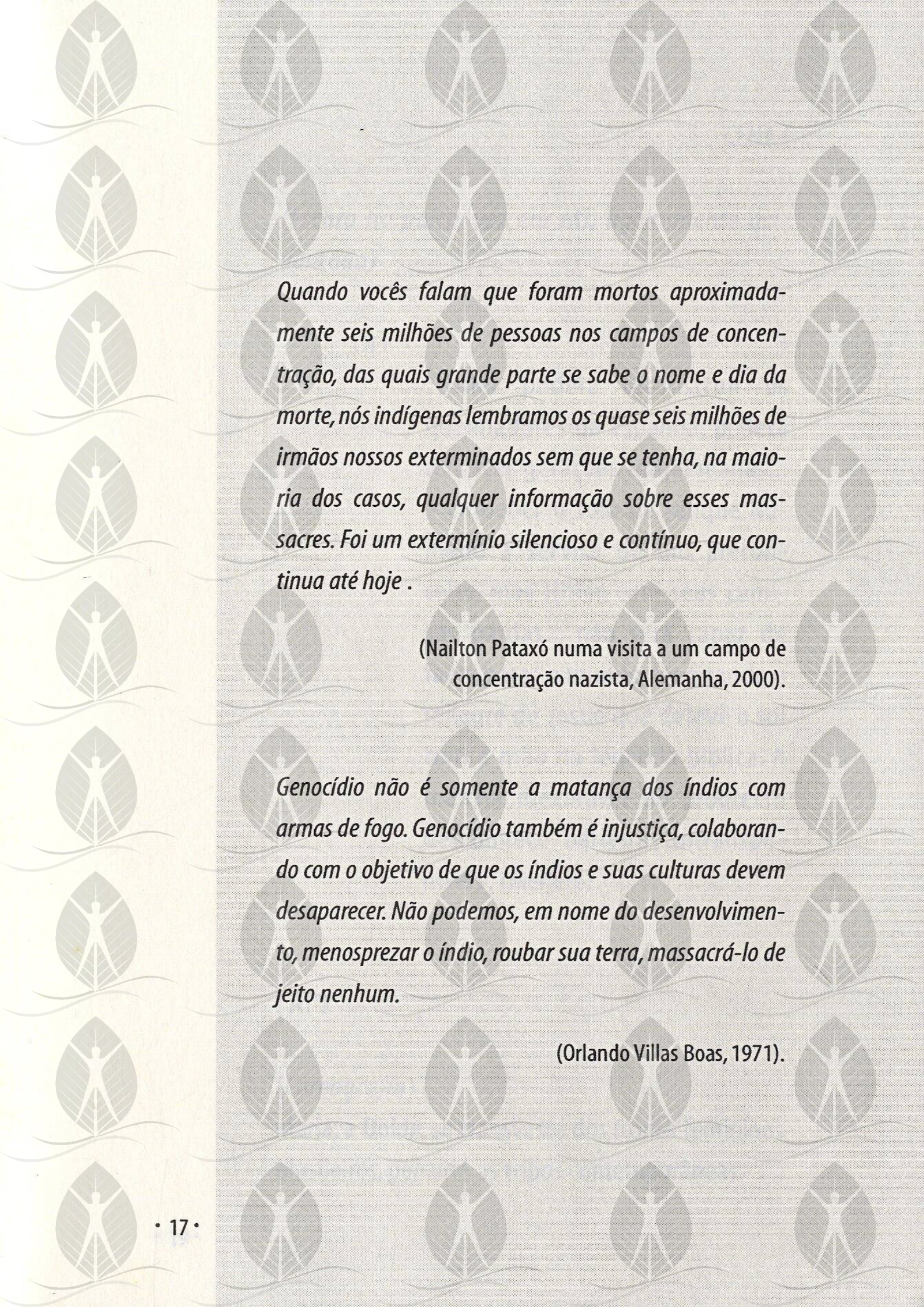


de resistir sempre, até encontrar a felicidade e o direito de ser feliz, feliz sempre por ser sempre assim.

*Amanusmente* resgata o humor doído de quem devolve à mídia um mural elétrico de transições.

Isto é *Amanusmente*... Amor, ódio, história, ironia, dor, humor e terror... Um espetáculo simplesmente maravilhoso.





*Quando vocês falam que foram mortos aproximadamente seis milhões de pessoas nos campos de concentração, das quais grande parte se sabe o nome e dia da morte, nós indígenas lembramos os quase seis milhões de irmãos nossos exterminados sem que se tenha, na maioria dos casos, qualquer informação sobre esses massacres. Foi um extermínio silencioso e contínuo, que continua até hoje .*

*(Nailton Pataxó numa visita a um campo de concentração nazista, Alemanha, 2000).*

*Genocídio não é somente a matança dos índios com armas de fogo. Genocídio também é injustiça, colaborando com o objetivo de que os índios e suas culturas devem desaparecer. Não podemos, em nome do desenvolvimento, menosprezar o índio, roubar sua terra, massacrá-lo de jeito nenhum.*

*(Orlando Villas Boas, 1971).*





## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**